

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor e Director

Manuel Godinho da Silva

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

## ASSIGNATURAS

Um anno	1320
Seis mezes	360
Brazil, anno	2300
Africa, anno	1320
Numero avulso	503

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios - cada linha	204
Repetições	202
Imposto do sello	201

Originæes sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

## ALIANÇA INGLEZA

O facto mais notável da presente semana foi, evidentemente, a vinda a Lisboa do cruzador cou-raçado «Argonaut» que a grande nação Ingleza, a nossa velha aliada mandou ás nossas aguas, propositada e exclusivamente para salvar a bandeira da Republica Portuguesa, symbolo da nossa querida Patria.

Mesmo n'outra occasião um acontecimento d'esta ordem teria para nós saliente importancia, mas no momento actual, em que o mappa da Europa está fatalmente condemnado a soffrer, em curto praso, sensiveis modificações; n'este momento critico que atravessamos onde algumas nações vêem em grave risco a sua autonomia e que sobre nós, ao que correu, se chegaram a lançar vistas cubiçosas; este nobre e significativo gesto da nossa poderosa aliada e amiga, assume taes proporções, tem um valor tão elevado que não ha portuguez algum que deixe de rejubilar-se por tão captivante quanto importante demonstração d'estima, que publicamente e por fórma tão positiva vem sellar uma aliança de seculos.

Viva a Inglaterra, a poderosissima senhora dos mares, que não se esqueceu em tão grave conjunctura do velho Portugal, o heroico companheiro das guerras napoleonicas, que pela sua lealdade e pelo seu heroismo tem direito á vida e ha de viver ao lado da sua aliada e amiga, tomando parte nos seus triumphos e colaborando com a Inglaterra n'essa tarefa bemdita de dar á Europa a tranquillidade e a paz porque todos aneiam e que tão duramente atacadas estão sendo n'essa lucta tremenda que, com assombro do mundo, se está desenrolando em terras da França.

D'um ao outro extremo do paiz o povo portuguez acclama a nação amiga e aliada com o mesmo delirante entusiasmo com que em Lisboa foi acclamada na pessoa do contra-almirante De Rebeck, illustre commandante do «Argonaut», a quem toda a cidade acclamou freneticamente, sendo-lhe entregue, á sua chegada ao nosso porto, a mensagem seguinte, de que foram portadores os srs. dr. Magalhães Lima, Mari-

inha de Campos e Cardoso Gonçalves membros da comissão eleita sabbado á noute na reunião magna da Universidade Livre:

*Senhor almirante e senhores officiaes — O Povo portuguez não sauda apenas nos officiaes da gloriosa marinha de Sua Magestade Britanica o Povo inglez seu aliado de seculos.*

*N'esta hora tormentosa para a humanidade a Inglaterra surge como defensora dos direitos dos povos, combatendo ao lado da França, da Belgica e da Russia contra a barbaria militarista e devastadora que não respeita as mais solemnes convenções internacionaes que representam compromissos de honra contrahidos perante a Historia. O Povo portuguez sauda em vós, illustres officiaes, a nação ingleza, o seu soberano, os seus bravos soldados e marinheiros e, recordando orgulhosamente os dias em que as tropas portuguezas combateram ao lado das tropas inglezas, deseja ardentemente a vossa victoria e afirma que em qualquer momento se encontra decidido a cumprir os seus deveres de amigo e de aliado.*

*Viva a Inglaterra! Viva a aliança luso-ingleza.*

## FACTOS E OCCORRENCIAS

### Uma burla

*Acabamos de ser informados que o nosso amigo e sr. Reis Moraes, de Campello, acaba de ser victima d'uma burla de trinta escudos,*

*Sabendo o celebre Nadafaz que elle se contrariava bastante com a ida na expedição para a Africa d'um seu filho, soldado de infantaria, propôz-lhe fazer dar-lhe baixa pela Junta, mediante a referida cifra de trinta escudos, paga adiantadamente.*

*Cahiu o nosso amigo n'este novo conto do vigario, entregando ao Nadafaz os trinta escudos exigidos, que nunca mais viu, apesar d'elle não cumprir o que lhe prometteu e de seu referido filho ter seguido para a Africa.*

*Por isso este vigarista anda empenhado em salvar o d'Aguda. Naturalmente são socios na arte e este d'aquí teme que o outro se ponha a dar com a lingua nos dentes.*

### Jantar no campo

Na passada segunda-feira 28 do corrente teve lugar na Fonte do Cordeiro, magnifica propriedade do nosso presado amigo e sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, digno presidente da Comissão Executiva do nosso concelho, um lauto banquete por s. ex.ª oferecido a varios amigos seus, entre os quaes nos lembra de ter visto, além da illustre familia Serra os ex.ªs srs:

Alberto Leitão, esposa e filhos.  
Antonio Culmeiro da Silveira (Chaves).  
Alfredo Correia de Frias, esposa e filhas.  
Antonio d'Alpoim, esposa e filhos.  
D. Piedade Perdigão.  
Padre Manuel Fernandes de Sousa Ribeiro.  
Joaquim Lacerda Junior.

### Uma baixesa

N'uma d'estas noites foi traçada a borras de gaz a designação de «Pharmacia da Misericordia» posta na pharmacia que o sr. José Alves ha pouco tempo veiu estabelecer n'esta villa e que é situada no largo do Doutor José Antonio Pimenta.

A nosso ver trata-se evidentemente d'uma nova proeza dos mesmos farcantes que com toda a impunidade ha tempo partiram os candieiros da iluminação publica e lançaram bombas no Club Figueiroense, que já por vezes espancaram cidadãos inoffensivos e teem tambem andado em tiroteio por essa villa.

Mas os tempos são outros e talvez agora as coisas lhe não corram como teem corrido até aqui.

Está á testa da administração do nosso concelho um magistrado que não consente desmandos d'esta ordem e que ha de empregar os seus melhores esforços para fazer punir os seus auctores.

Temos confiança nos bons desejos do sr. administrador do concelho e faremos votos sinceros para que elle consiga livrar esta pobre villa d'essa sucia de perdidos que a veem incomodando com actos d'esta natureza, que a todos revoltam.

### O tal vereador pronunciado.

Na terca-feira, 29 do corrente mez, foram alguns officiaes de justiça á freguezia d'Aguda para capturar o tal **vereador da minoria democratica que foi ha dias pronunciado n'esta comarca pelo crime de furto** e a que já nos referimos no nosso jornal, não podendo levar a effeito a captura por não encontrarem o pronunciado.

Segundo nos informam d'aquella freguezia alguns correligionarios e amigos do tal vereador teem por lá espalhado que o hão de fazer despronunciar na ausencia da comarca do digno juiz de direito, mas semelhante disparate, embora tenha tido algum curso nas classes menos cultas, é inteiramente repellido por todos aquellos que vêem na honestidade da justiça a mais solida garantia dos direitos da sociedade.

O que nos affirmam com segurança é que o mesmo vereador esteve n'esta villa na noite do proprio dia

em que foi procurado em Aguda, sendo licito concluir que elle viesse conferenciar com os collegas sobre a orientação a tomar.

O que for soará, e nós cá iremos informando os nossos presados leitores do que se fôr passando.

### Abalo de terra

Na passada sexta-feira, proximo das 18 horas, e depois do nosso jornal ter entrado no prélo, sentiu-se n'esta villa um abalo de terra que foi de curta duração pelo que a maioria dos seus habitantes não deu por isso. Antes assim.

### Madeiras da Foz d'Alge

No dia 21 do corrente mez pelas 11 horas, ha de ter lugar na administração d'este concelho a venda dos castanheiros e pinheiros que se acham marcados na matta nacional da Foz d'Alge, estando as condições de praça expostas ao exame de quem as quizer vêr na mesma administração do concelho.

### Administrador

#### do concelho

A incoherancia da campanha ha dias levantada contra o sr. administrador d'este concelho n'um pasquim que para ali se publica e que a bem da hygiene publica já devia ter desaparecido, como monturo pestilento, patenteando mais uma vez, e como sempre, as infimas qualidades d'esses pasquineiros d'aluguer que para ali teem de vomitar tudo quanto os pagantes lhe encomendam, vem justificar inteiramente as considerações que por vezes temos feito sobre os infames propositos e baixos processos d'essa corja de reaccionarios que se mascararam de democraticos no intento exclusivo de poderem impunemente atacar a dignidade pessoal e profissional de todos aquellos que não desçam a orientar-se pelas suas indicações.

Ainda ha dias as columnas do mesmo pasquim insensavam o sr. administrador do concelho e escolhiam o seu nome e o prestigio do seu cargo para abrir a lista mais ou menos vistosa dos assistentes d'uma pescaria democratica, que teve lugar na Foz d'Alge, e onde os pasquineiros foram em grande pandega arrastando comsigo o correcto magistrado, sem que os restantes grupos politicos vissem no caso qualquer quebra da louvavel neutralidade que o sr. administrador se propôz seguir e da qual é jus-

to confessional-o, se não tem affastado.

Pois esse acto de mera cortezia do sr. administrador do concelho não poude s. ex.<sup>a</sup> repetil-o na companhia d'outros republicanos, absolutamente estranhos a tal malta, sem que esta visse no caso uma parcialidade *extraordinaria* e contra ella armasse em riste a *lança do pasquim* n'uma investida quixotesca que metteu artigo de fundo, com ameaças furibundas e rajadas de rhetorica que faziam tremer de medo o universo inteiro se em todo elle não fosse por demais conhecido essa sucia de borrachões que para ali andam sempre a cahirem de bebedos e com a velha insistente mania de implicarem com aquelles que lhe não dão confiança.

Decididamente isto é malta que emporcalha a politica a que disserem pertencer e longe não ha de vir o dia em que nós os havemos de ver inteiramente corridos e afastados a chicote pelos proprios de que se dizem partidarios e que não tardarão a convencer-se de que elles não tem outra politica que não seja a da *barriga* nem outro ideal que vá alem da perseguição, da intriga, do embuste e da intrugisse.

A sua fama, que é como quem diz o conhecimento das suas baixesas, já chegou ás estações officiaes onde a sua voz não é ouvida e para as quaes, portanto, tanto faz falarem como estarem calados. Resta, repetimos, que os proprios partidarios os conheçam e corram, e isso é apenas uma questão de tempo, e talvez bem pouco...

## DOIS VIGARISTAS

### A vingança do Lincagado

O Lincagado estava radiante e dava-se a evidentes manifestações de contentamento ora atirando com o chapéu ao ar e dando pulos de contente, ora rindo-se como um perdido.

Depois de muito puxar pela cachimonia encontrara afinal o X do problema. Decididamente o collega Nadafaz estava vencido e não mais lhe atacaria impune-mente as queixadas de orango-tango, que tantas vezes lhe tinham apalpado as pesadas mãos.

E era afinal na *parte offendida*, clamava elle, que residia a defeza de novos ataques!

A dente, a dente, agora vae a dente e adus pobre Nadafaz que nem os ossos te deixo, se voltas pelo avesso a faltares-me ao respeito...

Que diabo de barulho é este, dizia o Nadafaz subindo a escada e ouvindo os ultimos pinotes com que o collega Lincagado acabava de festejar a genialidéa de se defender á dentada dos sopapos do Nadafaz. Então a herança de Aguda vae-se-nos por agua abaixo e tu estás para ali a espinotear como se te tivesse sabido a taluda d'Hispanha?!

—Nem só de pão vive o homem, acode o Lincagado prom- ptamente.

Ao perdido perde-se o sentido,

acrescentou com ares conselheiraes. Se esta effectivamente se nos foi outra apparecerá que nos cáia nas unhas. Não ha que desanimar Nadafaz amigo que o meio é bom e a palonsaria ainda se não acabou.

—Falas que nem um papagaio diz o Nadafaz bastante admirado da loquacidade do collega, cuja causa erradamente attribuia á *reintegração escolar*. Na verdade tu podés ainda falar d'essa maneira, podés, visto que de novo apanhas-te *papadeira* para mais um anno. Mas comigo não succedeu o mesmo, acabaram-me com a *ração da escola* e estou a vêr que tambem me acabam com os meus salarios de jornalista.

—Diz com o *aluguer*, diz com o *aluguer*, acode o Lincagado, que, confiando na victoria das suas enormes queixadas e tendo contas em aberto com o Nadafaz, aproveitava a occasião para feril-o com balas certas, no desejo de provocal-o ás costumadas aggressões que lhe dessem asos a dar *largas* á incomensuravel dentuça.

Effectivamente os seus planos foram immediatamente coroados de pleno exito. O Nadafaz apanhado em cheio por um *remoque* tão directo investe furioso com as trombas do collega suppondo encontrar a passividade do costume... Mas lêdo engano de que bem depressa teve de arrepender-se quando as enormes queixadas do Lincagado batendo uma na outra como castanholas lhe dilaceram o corpo inteiro ameaçando trincar-lhe os proprios ossos e deixando-o de tal maneira molestado que só com grande custo conseguiu apanhar-se na rua.

Já o Nadafaz ia distante, maldizendo a sorte tão *maniverva* e ainda o bizarra do Lincagado *dava ás castanholas* que nem um javali.

## \*\*\*\*\* PARTIDAS E CHEGADAS: \*\*\*\*\*

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos sahiu para o Espinho onde vae passar o presente mez o M.<sup>o</sup> Juiz de Direito da nossa comarca sr. dr. Elisio Ferreira de Lima e Sousa.

Para Lisboa onde vae assumir as funções do seu cargo sahiu tambem na passada quarta-feira o nosso querido amigo Alberto Eugenio de Carvalho Leitão, dignissimo escrivão da 5.<sup>a</sup> vara civil.

O nosso bom amigo deixou ainda em Figueiró sua ex.<sup>ma</sup> familia, não podendo demorar-se mais tempo entre nós por ter fallecido o seu ajudante e elle ter que ir tomar conta do respectivo cartorio. E' possivel que venha por todo o corrente mez dar aos seus amigos o abraço de despedida, seguindo então definitivamente com os seus para a capital.

Para Leiria tambem sahiu na presente semana a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Adelaide d'Aguiar, filha estreme-

cida do nosso velho amigo Francisco Antonio d'Aguiar, que veiu passar o mez de setembro em casa da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Craveiro, d'esta villa.

Da Figueira da Foz regressou á sua casa do Nodeirinho o nosso amigo e assignante sr. João Diniz de Carvalho, abonado proprietario.

Já se encontram entre nós os ex.<sup>mos</sup> srs. dr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira, meretissimo delegado; Annibal da Veiga Ferrão Paes e Humberto Silvano, dignos escrivães de direito e Antonio Augusto de Brito, habil contador da nossa comarca, que tinham ido passar ás suas terras as férias judicias.

A Aldeia d'Anna d'Aviz chegou tambem o nosso estimado amigo sr. Herculano Simões Herdade, vindo da praia da Figueira onde esteve com sua ex.<sup>ma</sup> familia.

Tem estado em Arega a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia da Luz Martins e filhas, de Lisboa, que veiu na presente semana visitar tambem a nossa terra.

De regresso de Coruche, onde foi visitar sua ex.<sup>ma</sup> familia, passou hontem n'esta villa para o Funtão Fundeiro, o nosso presado amigo e estimado assignante sr. José Simões Seguro, honrado negociante.

## A nossa Carteira

### Doente

Tem passado incommodado de saude, achando-se felizmente melhor o nosso presado amigo sr. João Pedro Godinho, d'esta villa.

Durante a semana vimos n'esta villa os srs.:

Firmino Teixeira de Lemos e Victorino dos Santos, de Arega.  
José Joaquim, do Colmeal.  
Manuel Nunes d'Oliveira e Bernardino Luiz Coelho, do Carapinhal.

## NOTICIAS DA GUERRA

### Conta o *Matin*:

«Um leitor manda-nos de Berne o seguinte:

A Europa já conhece a primeira das duas surpresas que a Alemanha reservava aos aliados, os obuzes de 420 que pela primeira vez entraram em scena nos ataques dos fortes da Belgica.

Os teutões gabavam-se de possuir ainda uma outra invenção, um terrivel engenho que em tempo util faria a sua apparição e cujos effectos seriam incalculaveis.

Posso informar hoje a esse respeito.

Ha tres semanas e sempre que as noites estão escuras, um *Zep-pellin* sae do seu *hangar* de Friedrichshafen (margem allemã do lago de Constança) e eleva-se a

uma altura de approximadamente 300 metros.

Depois da rapida manobra o dirigivel deixa descer á superficie da agua, com grande precisão e não menos rapidez, uma série de cestos redondos que immergem quasi immediatamente. Toda a manobra necessita apenas alguns minutos e cada dirigivel pode fazer descer, por meio de cabos, cincoenta d'estes aparelhos, que não são mais do que torpedos.

A explosão é aterradora; a agitação das aguas e a poderosa columna de fogo que se eleva nos ares não deixam duvida alguma quanto á força do explosivo que o torpedo contém nos seus flancos.

Consegui saber que os allemães fundam as maiores esperanças n'este novo engenho explosivo mortifero, contando com a noite para encher os mares inimigos com estes torpedos, gabando-se tambem de os podérem aproveitar por este meio, contra as esquadras inglezas e francezas, e causar-lhes assim, de surpresa, consideraveis perdas.»

## AOS EMIGRANTES

Por que o seu conhecimento muito convenha a grande parte dos leitores d'*O Figueiroense* transcrevemos nas suas columnas a lei n.<sup>o</sup> 231 de 6 de julho de 1914 que acaba de entrar em vigor nos termos do seu artigo 11.<sup>o</sup>

### «MINISTERIO DA GUERRA

#### Repartição de gabiuste

#### Lei n.<sup>o</sup> 231

Em nome da Nação, o Congresso da Republica Portuguesa decreta, e eu promulgo, a lei seguinte:

Artigo 1.<sup>o</sup> Os mancebos maiores de catorze annos, sujeitos ao serviço militar, com excepção dos considerados aptos pelas juntas de inspecção e dos notados refractarios, e as praças das tropas activas e de reserva do exercito não poderão obter passaporte nem bilhete de identidade para se ausentarem para o estrangeiro sem que provem ter pago uma taxa fixa de 300<sup>00</sup> e mais vinte annuidades da parte fixa da taxa militar, ou tantos quantos os annos que lhe faltarem para terminarem o serviço nas tropas activas e de reserva.

Art. 2.<sup>o</sup> Os mancebos e praças, nas condições do artigo 1.<sup>o</sup> que regressem temporariamente ao continente da Republica e ilhas adjacentes, a fim de tratarem da sua saude ou dos seus negocios, se voltarem para o estrangeiro no prazo d'um anno a contar da data do seu desembarque no mesmo territorio, continuarão a ser considerados adiados e ausentes com licença, não lhe sendo exigidos novos encargos para se ausentarem.

§ unico. Este prazo poderá ser prorrogado por mais um anno a requerimento motivado dos interessados.

Art. 3.<sup>o</sup> Os mancebos na situação do artigo 1.<sup>o</sup>, que se apresentem para o serviço militar e sejam julgados aptos, terão direito, depois de incorporados, á restituição de tantas annuidades da taxa militar quantos os annos que ainda devam permanecer nas tropas activas e de reserva.

§ unico. Se regressarem ao estrangeiro no prazo de dois annos, a contar da data da incorporação, só pagarão a parte fixa da taxa militar nos termos do artigo 1.<sup>o</sup>

Art. 4.<sup>o</sup> As praças de que trata o

artigo 1.º, quando regressem definitivamente ao continente da Republica e ilhas adjacentes terão direito depois de apresentadas nas unidades a que pertencem, á restituição de tantas annuidades da taxa militar quantos os annos que ainda devam permanecer nas tropas activas e de reserva.

Art. 5.º Os individuos com menos de quarenta e dois annos de idade que tenham sido isentos do serviço militar e as praças que tenham tido baixa do mesmo serviço por incapacidade phisica, só poderão ausentarem-se para o estrangeiro depois de terem satisfeito ao pagamento de vinte annuidades da parte fixa da taxa militar ou tantas quantas lhes faltarem pagar para perfazerem aquelle numero.

Art. 6.º Os ascendentes responsaveis dos mancebos ou praças a que se referem os artigos 1.º e 5.º serão colectados para o pagamento da taxa militar, em harmonia com a legislação vigente.

Art. 7.º (transitorio). As praças alistadas na vigencia do regulamento do recrutamento de 24 de dezembro de 1901 e as remidas antecipadamente, se pretenderem ausentarem-se para o estrangeiro, não poderão obter o passaporte nem bilhete de identidade sem apresentarem a licença da auctoridade militar competente a qual só será passada pelas unidades ou districtos de recrutamento a que as praças pertencem, depois dahi ter sido entregue o documento comprovativo de haverem pago na tesouraria da Fazenda Publica, do concelho ou bairro em que residem, a quantia de 300\$.

Art. 8.º (transitorio). Todos os individuos a quem se referem os artigos anteriores, actualmente domiciliados no estrangeiro, e os que para ali se ausentarem, até entrar em vigor a presente lei, podem lá continuar a residir, nos termos da legislação vigente a data em que se ausentarem, ou podem, se assim o desejarem, regularizar a sua situação, em harmonia com as disposições da presente lei, sendo lhes depois restituídas as cauções que anteriormente haviam depositado, logo que assim o requeirram.

Art. 9.º (transitorio). Os individuos recensados até 1910, inclusive, que foram isentos do serviço militar, e as praças alistadas até 9 de março de 1911, que tiveram ou venham a ter baixa do serviço militar, por incapacidade fisica, não carecem de licença das auctoridades militares para se ausentarem para o estrangeiro, nem são obrigadas ao pagamento de qualquer taxa.

Art. 10.º As quantias cobradas nos termos da presente lei serão consignadas exclusivamente á compra, fabrico e reparação de armamento, equipamento e munições.

Art. 11.º Esta lei entra em vigor no dia 1 de outubro de 1914.

Art. 12.º Fica revogada a legislação em contrario.

Os Ministros das Finanças e da Guerra a façam imprimir, publicar e correr. Dada nos Paços do Governo da Republica, e publicada em 6 de julho de 1914.—Manuel de Arriaga—Antonio dos Santos Lucas—Antonio Julio Pereira de Eça.

## MAL RUBRO

Tratamento hygienico :

Conservar os curraes, pias e celhas no maior asseio possível, ministrar aos animaes agua limpida e alimentos de facil digestão (agua com farinha, hervagens, milho, batatas, etc., cozidos.) Por uma boa hygiene consegue-se que os animaes offereçam á acção

do microbio causador da doença, uma resistencia maior.

Tratamento curativo :

Friccionar as pernas, lombos e ventre dos doentes com agua sinapisada (agua fria, meio litro; farinha de mostarda, cem grammas); vinagre quente, etc.

E' tambem conveniente assim que apparece a epidemia n'uma terra purgar os suinos com oleo de ricino ou sal amargo.

## Editos de 20 dias

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.º annuncio)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do escrivão do 2.º officio, e no processo de expropriação amigavel por utilidade publica, requerido pela Fazenda Nacional, para construção da estrada districtal numero 123, lançado da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, em virtude de contracto celebrado com Julio Henriques Farinha da Conceição e esposa D. Alzira Mont'Arroio Farinha, de Pedrogam Grande, correm editos de vinte dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julguem com direito á quantia de 192\$00, producto de 150<sup>m2</sup>, de terra com oliveiras, entre perfis 150 e 151; 1180<sup>m2</sup>, de terra de matto entre perfis 152 a 155; 120<sup>m2</sup>, de terra de de lavradio com oliveiras, entre perfis 156 e 157; 190<sup>m2</sup> de terra de oliveiras entre perfis 161 e 162; 210<sup>m2</sup>, de terra com oliveiras entre perfis 165 e 166, e 48<sup>m2</sup>, de terreno de casas entre perfis 195 a 197, aos mesmos pertencentes, que fazem parte das suas propriedades sitas no Lameirão e suburbios da villa de Pedrogam Grande, que confrontam do norte com Alfredo Carreira d'Azevedo, do sul com José Marques e outros, do nascente com Manuel Antunes David e outros, e poente com Maria de Sousa Henriques e outros, para no referido praso deduzirem os seus direitos, sob pena de se entregar aos donos dos terrenos expropriados, que foram julgados livres e desembaraçados, a importancia referida.

Figueiró dos Vinhos, 4 de julho de 1914.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

O escrivão

Humberto Telles de Paiva Silvano

## Adubos... Adubos...

Peçam em todas as partes so adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C., A.O. e M.R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofen & C.ª, de Lisboa.

São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e Pampilhosa da Serra, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas.

Grandes descontos aos revendedores.

## Ensino de lavôres

Professora habilmente preparada para ensino de lavôres, offerece o seu prestimo n'esta villa para ensino em casa das discipulas ou propriamente em sua casa.

Pode ser procurada na rua Doutor Affonso Costa, propriedade de Francisco da Conceição e Sousa, todos os dias das 10 ás 6 horas.

## CAPITAL

EM boas condições de garantia emprestam-se a juro rasoa, vel 500 ou 600 escudos. N'esta redacção se diz.

## AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

Este bem conhecido estabelecimento, está liquidando algumas fazendas de algodão:

Aproveitem a occasião que é unica!

No mesmo estabelecimento, vendem-se por preço convidativo, os seguintes objectos:

Um gazometro automatico, quasi novo, com a respectiva canalisação. Um gramophone novo, com alguns discos e uma bicyclete tambem quasi nova, marca Derby.

Tem sempre todos os accessorios para bicycletes.

O proprietario,

Victorino R. Ferreira

## ARMAZENS DE LISBOA

em

Figueiró dos Vinhos

Installados na antiga CASA GODINHO

\*\*\*\*\*

25 % de abatimento

Em todos os artigos de verão para dar entrada ao enorme sortido para a estação de inverno.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa

Ali encontram-se enormes sortidos, taes como :

Casimiras e cheviotes, nacionais e estrangeiros.	Secção de calçado para senhora e homem.
Lindos tecidos de lã e algodão.	Oxfordes, zephires, percaes e chitas.
Sarjes, setins, tirolezas e amazonas.	Tapetes, pannos de meza, toallas, guardanapos, camisolas, etc., etc.
Écharpes, pelles, chailes de malha, sedas, flannels de lã e algodão, rendas e bordados.	Guarda-soes, chapaus, pannos crus, panninhos, cambraias, cobertores de lã e algodão.

Enorme quantidade de retalhos por metade do seu valor.

Ide, pois, aos **Armazens de Lisboa**, e ali encontrais quem mais barato vende.

Mais outras remessas  
de **NOVIDADES** acabam de chegar ao

## BRUNO

Finissimas meia pretas e côres da moda, tangué-Bordou-cast.º branco, alvadio e crú,

Tules (Guipures) para confecções de vestidos e para blouses, artigo chic, genero Bulgaro. Diferentes côres com a côr tango.

Kimones (vestidinhos) em linho para creanças; grande variedade de desenhos e côres.

Preço de reclame 220

Tecidos finissimos emitação a seda para blouses, kimones e vestidos, nas mais ricas côres e padrões a 120, 160, 200 e 300

Cabeções e golas, em tule, renda e guipure, branco, creme, preto e bulgaro.

Luvas fio d'escocia, preto, branco e côres, na ga comprida e curta.

**CALÇADO** — Botas de estrepolfe preto e côr, com rasto, sola de borracha e camurça, atacadas e com elastico, para homem. — Sapatos para senhora, nos mais modernos feitios, em verniz preto e côr e com camurça. — Botas e sapatinhos em todos os generos para creanças. — Chinillos para trazer por casa, artigo bom e elegante, em preto e côr e em pelle de vitella branca.

**CAMISOLAS** todas de malha aberta, tecido piquet, para homem, com meia manga ou manga inteira. Artigo de grande duração.

Suspensorios em todos os pre-

ços, findando em seda, a 600, 800, 1\$000, 1\$500 e 2\$000.

Cachecorsets, nas mais belas côres com manga inteira.

Preço de reclame 150

Sombrinhas de côres e pretas, seda e algodão, com os mais modernos cabos.

Lencinhos brancos e côres, muito fininhos para senhora, a 40, 60 e 80

Echarps de seda, branco, preto e côres, do mais barato ao mais fino.

Ganchos e travessas com brilhantes (a grande moda), desde 300 a 1\$500 cada.

Perfumes e sabonetes estrangeiros Piver, Roger e Galet, nas essencias d'estes fabricantes ha sempre Florany, Zurca, Poupeu e outras já conhecidas.

Gravatas inglesas, nas mais modernas sedas e padrões a 500

**LOUÇA**—de Sacavem e Vista Alegre—pratos e outras peças avulso, e serviços de jantar para 6 e 12 pessoas, desde 5\$000! — Chavenas muito lindas para chá, café e cado.

**VIDROS** — copos, garrafas e calices em todos os generos

1000 copos para vinho, artigo bom.	40
500 copos crystal para agua	40
500 calices para licôr	40
200 garrafas para vinho.	100

### TOALHAS E GUARDANAPOS

Sortimento sem rivalidade

Guardanapos de linho para chá . . . . .	40
» meza. . . . .	20
Toalhas de rosto turcas brancas. . . . .	140
» de meza grandes . . . . .	250
» de rosto lavradas, imitação a linho . . . . .	200
Ditas felpudas ou linha, artigo bom para brindes, lembranças, etc., a 500, 600 e . . . . .	800

Uma visita ao

**Bruno**

P. S. — O Bruno encarrega-se, pela volta do correio, de mandar vir seja qual for o artigo de seu commercio, que não tenha ou não se encontre em qualquer outra casa.

### CLINICA DENTARIA

Pelo medico

## ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão polidas e brilhantes como se fossem novas.

**Coróas d'ouro**

**Dentes a pivô**

**Dentes em placa a**

**2\$00**

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

# FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres  
FIGUEIRO DOS VINHOS

VISITEM

OS ARMAZENS  
DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz

B. A. Mendes.

FIGUEIRO DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem.

**TINTA Llançol**

Formula Allemã

A melhor tinta  
de escrever

AZUL que a acção do ar  
transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

B. A. Mendes.

FIGUEIRO DOS VINHOS

### CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia  
**Cinco de Outubro**

situada ao Rogo, na casa da sr.ª D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

### HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores

LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado. . . . .	300
Chá ou café e pão com manteiga . . . . .	100
Jantar. . . . .	500
Diaria 800 e . . . . .	1000
Só dormida por pessoa. . . . .	300

N'estes preços está incluindo vinho ás refeições.

Vejo mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente as agencias e indicar lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

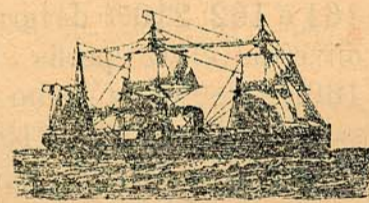
ede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

### VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

### ABILIO SIMÕES D'ABREU

FIGUEIRO DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com todas as companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRO DOS VINHOS